

Alberto Furuguem
(furuguem@furuguem.com.br)

OS RISCOS DA INTERVENÇÃO DIRETA NOS PREÇOS

Semana passada o Governo decidiu utilizar a Petrobrás Distribuidora para forçar uma queda nos preços dos combustíveis.

O perigo desse tipo de orientação, entretanto, é de o poder público gostar do jogo e descuidar-se dos fundamentos de uma política macroeconômica consistente e começar a abusar do controle direto dos preços.

Lembre-se, a propósito, da lamentável experiência do Plano Cruzado (1985/6), que começou com os “fiscais do Sarney” cerrando portas de supermercados e terminou com assessores do então Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, correndo nos pastos atrás de novilhos ainda impróprios para o abate. Nos primeiros tempos do Plano Cruzado o Ministro Funaro era aplaudido como astro de rock onde aparecia. Quem não acreditasse no congelamento geral dos preços, como método para se controlar a inflação, era execrado por falta de patriotismo. É possível que, até hoje, alguns ainda pensem que o Plano Cruzado poderia ter dado certo não fossem os gananciosos. O autor deste comentário costumava dizer, na época, que infelizmente aquela euforia não poderia durar para sempre, mas eminentes economistas chegaram a acreditar que tínhamos descoberto uma fórmula eficiente para se acabar com a inflação acelerada.

Não queremos dizer que o livre mercado seja a melhor solução para todos os problemas econômicos e sociais. O desastre causado pela expansão indiscriminada dos créditos subprime (no mercado imobiliário norte-americano) quase lançou a economia mundial em uma grande depressão, não fora a intervenção do poder público. A deficiência na supervisão (falta de intervenção condizente) é que permitiu o desenvolvimento da megabolha imobiliária na maior economia do Mundo.

Também não estamos sugerindo que a macroeconomia do Governo Dilma seja inconsistente e que estejamos na iminência de algo parecido com o congelamento geral de preços do Plano Cruzado.

Vale, entretanto, a título de alerta, lembrar que a intervenção direta nos preços, quando feita sem equilíbrio e bom senso, pode acabar resultando em distorções extremamente graves.

Como a inflação está incomodando, e os resultados das medidas monetárias e fiscais ainda não apareceram nos índices de preços, na proporção desejada, torna-se maior a tentação de se ampliar as intervenções diretas nos mercados.

No passado, lembre-se, já tivemos muito intervencionismo estatal nos preços, inclusive com órgãos estruturados para essa tarefa, como a antiga SUNAB (que controlava principalmente os preços dos alimentos) e do CIP (que controlava os preços dos produtos industriais como cimento, ferro, automóveis, remédios etc.). Como, entretanto, a macroeconomia praticada era inconsistente com a estabilidade (déficit público crescente e política monetária frouxa), a inflação acelerava-se, apesar dos controles.

Já na era do Plano Real, temos tido uma macroeconomia consistente com a estabilidade e praticamente nenhum controle direto de preços.

Devemos trabalhar para continuar com a macroeconomia consistente, melhorando sua qualidade (contendo despesas de custeio, aperfeiçoando o sistema tributário e reduzindo a carga tributária) e evitando os riscos e nos enveredarmos pelo exagero da intervenção direta nos preços.

O perigo, como dissemos, é tomar-se o gosto (autoridades e população) pela intervenção direta nos preços, pois os primeiros resultados podem ser tentadores, mas sua continuidade e aprofundamento podem trazer muitos dissabores e frustrações.

Brasil - Indicadores Seleccionados

Ítems	2007	2008	2009	2010	2011 projeção	2012 projeção
1. População (Milhões de habitantes) (1)	185,7	187,6	189,0	191,1	192,8	194,5
2. PIB (US\$ bilhões) (PPP)	1834,0	1860,0	1900	2000,0	2100,0	2180,0
3. PIB per capita (dólares) (PPP) (1)	9876	9915	10050	10460	10890,0	11210,0
4. PIB (R\$ bilhões - a preços correntes)	2661	3032	3185	3675	4000,0	4450,0
5. PIB (US\$ bilhões - a preços correntes)	1310	1491	1420	2050,0	2400,0	2500,0
6. PIB - Crescimento (% a.a.)	6,1	5,2	-0,6	7,5	3,8	4,3
- Indústria	5,3	4,1	-6,4	10,1	3,1	4,0
- Agropecuária	4,8	6,1	-4,6	6,5	3,8	4,4
- Serviços	6,1	4,9	2,2	5,4	4,1	4,4
7. Inflação (% a.a.) (preços ao consumidor) (IPCA)	4,5	5,9	4,3	5,9	6,3	5,0
8. Inflação (% a. a. - IGPM)	7,7	9,8	-1,7	11,3	6,8	4,8
9. Taxa média de desemprego (%)	9,3	8,1	8,1	6,5	6,3	6,2
10. Taxa Nominal de juros (SELIC % a.a.)	11,25	13,75	8,75	10,75	12,50	11,75
11. Taxa real de juros (% a.a.)	8,1	7,2	4,5	4,0	5,4	6,3
12. Taxa de Investimento	17,4	19,1	16,9	18,4	19,0	19,0
13. Exportações (US\$ bilhões)	160,6	197,9	153,0	201,9	250,0	261,0
14. Importações (US\$ bilhões)	120,6	173,2	127,6	181,6	233,0	250,0
15. Balança comercial (US\$ bilhões)	40,0	24,7	25,4	20,2	17,0	11,0
16. Saldo em conta-corrente (US\$ bilhões)	3,6	-28,3	-24,3	-47,5	-60,0	-70,0
17. Saldo em conta-corrente/PIB (%)	0,3	-1,8	-1,6	-2,3	-2,5	-2,8
18. Investimentos Externos (US\$ bilhões)	34,6	45,1	25,9	48,5	50,0	45,0
19. Reservas Cambiais (US\$ bilhões)	180,3	206,8	239,0	288,6	340,0	340,0
20. Dívida externa total líquida (US\$ bilhões)	-11,9	-27,7	-61,2	-50,0	-55,0	-55,0
21. Dívida externa total líquida/exportações	0,0	-0,1	-0,4	-0,3	-0,3	-0,2
22. Taxa de Câmbio final de período (R\$/US\$)	1,78	2,35	1,74	1,67	1,75	1,80
23. Taxa de Câmbio Real/Dólar (variação %)	-16,8	32,0	-26,0	-4,0	4,8	2,9
24. Déficit Público Nominal (% PIB)	2,3	2,0	3,3	2,6	2,8	2,5
Governo Federal	...	0,9	3,4	1,3
Governos Estaduais e Municipais	...	1,2	-0,1	1,3
Empresas Estatais	...	-0,1	...	0,0
25. Dívida Pública Líquida (US\$ bilhões)	674,6	490,9	773,2	883,7	914,0	953,0
26. Dívida Pública Líquida/PIB (%)	43,9	38,8	43,0	40,4	40,0	39,0
27. Dívida Pública Líquida (R\$ bilhões)	1150,4	1153,6	1345,3	1475,8	1600,0	1715,0
28. Carga Tributária (% do PIB)	34,5	34,9	34,3	35,0	36,0	36,0
29. Juros/PIB (%) ^(**)	6,3	5,6	5,4	5,4	5,5	5,3
30. Supermercados - Vendas Reais (%)	5,9	9,0	5,5	4,3	4,0	4,0

Fonte dos dados observados: IBGE, Banco Central, FGV, BNDES, IPEA; SECEX e ABRAS.

(1) Estimativa sujeita a alteração

(*) Calculado pelo Banco Mundial, utilizando o critério de Paridade de Poder de Compra (PPP).

(**) Juros nominais